

A Igreja, as cidades e as indústrias: uma leitura sobre a ação pastoral-missionária na Diocese de Itabira–Coronel Fabriciano

Márcio Soares¹

Rodolfo José Lourenço²

Resumo: Esta pesquisa faz uma leitura sobre a realidade pastoral-missionária na Diocese de Itabira–Coronel Fabriciano, debruçando-se sobre sua maior cidade: Ipatinga. Esta cresceu rapidamente em torno da empresa Usiminas e a Igreja precisou rever a sua dimensão pastoral-missionária. Para este estudo utilizou-se a técnica de pesquisa bibliográfica relacionada ao desenvolvimento urbano, industrial e religioso. Verificou-se que a Igreja consolidou a sua presença e atuação por meio de uma intensa conversão pastoral e missionária. Esse período, marcado por desafios e crescimentos espiritual, eclesiológico e missionário ainda pode iluminar os desafios urbanos contemporâneos.

Palavras-chave: Igreja Católica. Missão. Desenvolvimento Urbano. Modernização. Pastoral.

109

1 Introdução

A cidade de Ipatinga no Leste do Estado de Minas Gerais e o seu rápido desenvolvimento industrial e crescimento demográfico são o foco desta pesquisa, bem como a atuação missionária da Igreja Católica neste cenário. No texto das autoras Ana Elizabeth Santos Alves e Ivana Teixeira Silveira, encontramos o pontapé inicial desta reflexão. Nesse artigo, partindo do ponto de vista histórico-social, podemos fixar a década de 50 como um marco de uma nova época, oriunda do pós-guerra, das eras dos governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek, da ideologia desenvolvimentista, do despertar industrial, da ideia do progresso, que corroboram com a data de início do processo de industrialização.

Esse período da história apresenta um novo contexto econômico, social e político para o desenvolvimento industrial do Brasil. Segundo as autoras, a cidade passa a ser vista como o grande recanto do progresso e da modernidade, enquanto o mundo rural é visto como lugar de atraso (Alves; Silveira, 2014, p. 119). Era preciso superar o passado tradicional entendido como “atraso” econômico e social do país e alcançar o progresso. Existe uma relação entre a Igreja, as cidades e as indústrias fundamentada na ideologia desenvolvimentista da década de 50, que buscou transformar o Brasil por meio da industrialização, gerando impactos profundos na organização urbana e também na atuação da Igreja.

¹ Mestrando em Teologia Prática pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Padre da Igreja Católica. E-mail: padremarcioitabira@gmail.com

² Doutor em Teologia Bíblica, FAJE. Professor da PUC Minas. Orientador do mestrando Márcio Soares. rodolfo lourenco@pucminas.br



Verificamos que o mesmo aconteceu com a cidade de Ipatinga no seu rápido desenvolvimento urbano e industrial. Contudo, nosso intuito é verificar como foi a atuação pastoral-missionária da Igreja naquele período desafiador para a fé e como a Igreja tem contribuído através da sua ação pastoral-missionária para iluminar os desafios urbanos contemporâneos.

2 Ipatinga: na rota do desenvolvimento eclesial, urbano e industrial

Em Ipatinga, as consequências desse projeto de industrialização foram sentidas imediatamente. A primeira foi o êxodo rural que trouxe para a região uma leva gigantesca de trabalhadores. A segunda foram as precárias condições de vida dos operários.

Segundo Geraldo Vinicius Ribeiro Freitas, a cidade de Ipatinga surge formalmente em 1956, com a fundação e o início da construção da Usina Siderúrgica de Minas Gerais (USIMINAS). Antes disso, Ipatinga era apenas uma localidade pertencente ao pequeno distrito de Coronel Fabriciano, com cerca de trezentos habitantes que se dedicavam à agricultura rudimentar e à produção de carvão vegetal para abastecer a Companhia Belgo Mineira (Freitas, 2011, p. 1).

A inserção de Ipatinga e do Vale do Aço na economia nacional se deve a alguns fatores: a instalação da estrada de ferro Vitória a Minas em 1903, administrada pela Companhia Vale S/A, usada para escoar produtos e para transporte de passageiros de Minas para o Estado do Espírito Santo, e a criação das indústrias: Companhia Siderúrgica Belgo Mineira (1934), em João Monlevade; Aços Especiais Itabira – Acesita (1944), em Timóteo; a Usiminas em Ipatinga (1956) e a Celulose Nipo Brasileira – Cenibra (1973), em Belo Oriente. Destaca-se ainda a criação da rodovia BR 381 na década de 60 e usinas hidrelétricas ao longo de toda região (Silva, 2020, p. 36).

Diante deste contexto de desenvolvimento urbano e industrial, a Igreja em Ipatinga se viu diante de uma realidade muito desafiadora frente ao avanço populacional e intenso despertar industrial. Ela precisou agir rapidamente passando de um contexto de tranquilidade em sua ação pastoral para uma atitude de maior inserção na realidade urbano-industrial. Ou seja, passou de uma ação pastoral-sacramental para uma intensa ação pastoral-missionária.

O catolicismo tradicional (alicerçado nas procissões, vivência dos Sacramentos e Missas) divide espaço com uma ação pastoral de inserção na realidade urbano-industrial. A Igreja se inseriu nessa dinâmica trazendo uma nova maneira de viver a fé e fortaleceu a vida comunitária através das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), que trazem em seu bojo a experiência de vida partilhada, comunhão e solidariedade. Na



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, as CEBs sempre tiveram uma atenção especial. Nesse espírito de renovação, grande contribuição vem do Concílio Vaticano II: com a constituição *Gaudium et Spes*, quando a Igreja deixou de se ver como uma "sociedade perfeita" para se tornar uma servidora do mundo, reconhecendo a autonomia das realidades terrestres e focando sua missão na superação das injustiças sociais (Manzatto, 2009, p. 87).

A Igreja sempre atenta à questão da dignidade humana e aos desdobramentos de todo avanço industrial e transformações inesperadas e, muitas vezes injustas, vai ao encontro dos operários, amparando-os em seus direitos, como lemos abaixo na primeira encíclica social da Igreja.

A *Rerum Novarum* do Papa Leão XIII, publicada em 15 de maio de 1891, apresenta uma resposta às profundas transformações advindas do mundo urbano e industrial no século XIX. O documento papal reconhece os benefícios econômicos desse processo, mas apresenta os efeitos negativos que surgiram com o capitalismo industrial sem limites. Com a industrialização as cidades cresceram rapidamente e tornaram-se palco de conflitos sociais como: pobreza urbana; exploração dos trabalhadores; divisão e tensão entre as classes sociais (*Rerum Novarum*, n. 1,2,28). Leão XIII destaca que a presença da Igreja neste cenário não pode ser de silêncio e resignação, mas de inserção nesta realidade conflituosa (*Rerum Novarum*, n. 8). A sua missão é defender a dignidade das pessoas e, neste caso concreto, dos operários. Sendo assim, a Igreja sempre se colocou ao lado da justiça, defendendo a dignidade da vida e das pessoas (*Rerum Novarum*, n. 10,15,16). O documento conclui dizendo que somente a caridade é o antídoto mais seguro contra todo o egoísmo e orgulho (*Rerum Novarum*, n. 35).

3 Ipatinga e o contexto religioso

Há fatos relevantes sobre a fé e a ação pastoral-missionária da Igreja nesse período do nascimento da Usiminas e conseqüentemente da cidade de Ipatinga. Os dados a seguir foram extraídos de uma coleção de livros sobre a cidade de Ipatinga, do autor José Augusto de Moraes. Ele apresenta a data de 1940 como início das atividades religiosas no pequeno vilarejo, atendido espiritualmente por um padre que residia na cidade de Coronel Fabriciano (Moraes, 2009, p. 86). Anos mais tarde com a criação da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano e com o avanço demográfico da cidade, novas paróquias surgiram e com isso a chegada de novos padres que vieram de outras regiões para trabalhar no Vale do Aço.

Nos momentos iniciais da cidade de Ipatinga, a dimensão pastoral-missionária começou de maneira incipiente no cuidado com as pessoas, provendo assistência espiritual ao enorme contingente de habitantes que chegava para construir a



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

Usiminas. Nesse período, a vida pastoral seguia os ditames do catolicismo tradicional (missas e sacramentos).

Após a criação da Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, em 1965, e com a chegada do primeiro Bispo, Dom Marcos Antônio Noronha, nasce uma efervescência de atividades pastorais naquela cidade. No ano de 1974, os padres procuraram alavancar a vida pastoral naquela região, promovendo reflexões acerca da dimensão pastoral-missionária e incentivando os trabalhos sociais (Moraes, 2009, p. 87). Importantes atividades surgiram neste período, a saber: Comissão de Direitos Humanos; Pastoral da Favela; O Movimento da Mulher Marginalizada; a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Iniciação Teológica para leigos (Moraes, 2009, p. 88).

112

Nesse período em Ipatinga, o engajamento social da Igreja atraiu a vigilância das Forças Armadas durante o regime militar, que via a pastoral-missionária como uma ameaça subversiva. A polícia se infiltrava nas igrejas em busca de discursos progressistas. Foram instaurados Inquéritos Policiais contra oito padres, citam-se dois deles: o Padre Wilson Moreira e o Padre Joseph Cornélius Maria De Man, conhecido como Padre De Man, acusados de subversivos. Anos mais tarde, sob a liderança dos padres Franciscanos nasceram grupos focados em uma pedagogia popular que formou lideranças sindicais e políticas na região (Moraes, 2009, p. 96).

Diante de todos esses dados que revelam essa pujança da vida pastoral e missionária na cidade de Ipatinga, verifica-se que os resultados foram positivos. Os fatos apresentam a dura realidade da implantação da Igreja nesse período inicial na cidade de Ipatinga, mas depois os ganhos obtidos fizeram nascer comunidades vivas, atuantes, proféticas e acolhedoras. Outro resultado positivo foi a formação de leigos, capacitando-os para atuar nas diversas ações pastorais e missionárias naquela cidade, em toda a região e também em todo o território da Diocese. Destaca-se como fruto deste período a presença de cristãos leigos com consciência e engajamento político, desenvolvendo políticas públicas para os mais necessitados.

4 A ação pastoral-missionária na diocese de Itabira-Coronel Fabriciano

A Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, criada no ano de 1965, desmembrada da Arquidiocese de Mariana, nasceu no calor do Concílio Vaticano II. Houve uma gama de empreendimentos alavancados pelo primeiro bispo. Sob a sua liderança a pastoral-missionária ganhou novo impulso. A estruturação dessa dimensão se deu concomitante com a organização estrutural e física da Diocese. Das ações empreendidas dessa primeira hora destacamos: o Secretariado Diocesano de Pastoral; o incentivo e a valorização do protagonismo do laicato; a criação do Centro de Orientação de Pastoral de Itabira (COPAI) com o intuito de organizar e dinamizar a vida pastoral em todas as paróquias; a instituição da Assembleia Diocesana de Pastoral;



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

criação e fortalecimento dos grupos de reflexão em todo o território Diocesano, criando nos bairros, sobretudo periféricos, a leitura popular da Bíblia; a ampliação e estruturação das Comunidades Eclesiais de Base, dentre outras (Buarque; Pinheiro; Santos, 2015, p.111-116).

A vida pastoral ali mostrou-se desde o início de sua instalação comprometida com as decisões tomadas no Concílio Vaticano II e das Conferências Latino-Americanas. Destacam-se o compromisso com a transformação da vida social dos diocesanos e a mobilização política, assegurando os direitos de cidadania e da corresponsabilidade do Estado. Isso devido à condição de pobreza verificada em várias cidades da Diocese (Buarque; Pinheiro; Santos, 2015, p.139). Com isso, as pastorais foram ganhando força sempre com um perfil social. Nasceram na Diocese: a pastoral carcerária; pastoral da criança; pastoral operária; do menor como meio eficaz de combater a chaga do abandono de menores; da saúde; da pessoa idosa; da esperança; da sobriedade e de promoção humana (Buarque; Pinheiro; Santos, 2015, p. 141).

A dimensão missionária na Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano começou de forma muita intensa e ao longo dos anos se manteve com ações organizadas em muitas paróquias. Podemos destacar algumas: em 1973, a Diocese abraçou a Prelazia do Alto Solimões como Igreja Irmã; anos depois instituiu a comissão Diocesana de Justiça e Paz com os padres missionários da Congregação do Imaculado Coração de Maria; nasceu também o Movimento de Fé e Política com o objetivo de orientar os cristãos a se engajarem na política à luz da fé cristã; em 2008, a Diocese desenvolveu um amplo projeto missionário: As Santas Missões Populares e grande número de Paróquias abraçou essa iniciativa. Na Assembleia Diocesana de 2014, a dimensão missionária floresceu como pilar de sustentação de toda ação evangelizadora na Igreja Particular. Um fruto colhido foi a relação mais próxima com a Igreja irmã da Prelazia do Marajó, no Pará, onde a Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano, por alguns anos, manteve um sacerdote trabalhando e animando a vida eclesial nas terras marajoaras (Buarque; Pinheiro; Santos, 2015, p. 148-155). Ainda hoje a dimensão pastoral-missionária se encontra de forma organizada e atuante. Muitas ações pastorais e iniciativas missionárias continuam fervorosas com atividades diversas nas paróquias, nos movimentos e serviços.

5 Considerações finais

Conclui-se que a relação entre a Igreja, as cidades e as indústrias a partir do modelo que se desenvolveu na cidade de Ipatinga foi uma relação conturbada no início, mas depois benéfica. Constata-se que os benefícios trazidos à região a transformou em um local próspero, desenvolvido e diversificado em suas atividades industriais com geração de emprego para muitos trabalhadores nas siderúrgicas que se instalaram em



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

Ipatinga e cidades próximas. Os desafios dessa relação foram inúmeros, destacam-se as desigualdades sociais e a falta de acesso aos bens produzidos. A indústria é sinônimo de progresso, gerando empregos e aglutinando em torno de si meios que favorecem o desenvolvimento de uma cidade, região ou país.

Por outro lado, verificou-se também os altos investimentos do governo para a implantação da indústria na região do Vale do Aço. E não se viu na mesma proporção os investimentos necessários para o desenvolvimento imediato da cidade, o que geraria condições de vida digna para todos os operários da indústria. Um exemplo disso foi a cidade projetada com bairros muito bem estruturados e o crescimento desordenado de outros constituindo-se em vilas e aglomerados. Constatamos que, ainda nos dias atuais, os benefícios da industrialização e o bem-estar não atingem a todos de forma proporcional, mas apenas uma pequena parcela da população.

O contexto religioso na cidade de Ipatinga nasceu a partir do crescimento urbano e industrial. No início, quando a localidade era apenas um vilarejo, a presença da Igreja se deu de forma pouco expressiva. À medida que se desenvolveu, a Igreja ganhou força através de suas ações no nível da fé e da ação pastoral. Num primeiro momento como tentativa de preservar e perpetuar a fé entre as pessoas que vieram do mundo rural e, num segundo momento, como resposta aos novos desafios que a nova realidade apresentava.

O desenvolvimento industrial forçou a Igreja a sair de uma postura tradicional e sacramental para uma atuação sociopolítica e de maior inserção na realidade, buscando acompanhar o homem moderno em sua totalidade como ser humano e Filho de Deus, plenamente inserido nessa realidade eclesial, social, industrial e urbana. Sem perder a sua essência a Igreja se adaptou a esse novo cenário promovendo e, ao mesmo tempo, sendo presença espiritual, mas também pastoral e missionária.

A Diocese de Itabira-Coronel Fabriciano conta com a presença de presbíteros que presenciaram parte deste período conturbado, mas totalmente salutar que fez essa Igreja particular empreender ações pastorais concretas sendo verdadeiramente Igreja povo de Deus, inserida na realidade humana e dando respostas aos desafios daquele período da história.

A Igreja sempre foi no mundo uma presença profética. Ela se posiciona conclamando a humanidade a não perder a esperança. Ela dá voz aos fragilizados, da vez aos deixados à margem, faz ressoar aos ouvidos do mundo o valor inviolável da vida e da dignidade humana. Assim como no passado, a Igreja ilumina as realidades humanas, reafirma o sentido da vida e indica o diálogo e a caridade como caminho de superação dos conflitos humanos. Sendo assim, ela dialoga com o mundo e o homem contemporâneos respondendo aos seus anseios de vida, liberdade e paz.



DEUS HABITA ESTA CIDADE

Anais Eletrônicos do II Congresso Teológico de Pastoral Urbana | Recife 2026

Referências

ALVES, Ana Elizabeth Santos; SILVEIRA, Ivana Teixeira. Anos 50 e mundo rural: na terra do “atraso” a semente da luta. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 56, p. 118-131, mai. 2014.

BUARQUE, Virgínia Albuquerque de Castro; PINHEIRO, Cleverson Francisco da Silva; SANTOS, Júlio César. **Diocese de Itabira–Coronel Fabriciano – 50 anos de história**. Belo Horizonte: O Lutador, 2015.

FREITAS, Geraldo Vinícius Ribeiro. Ipatinga (1950–64): Apontamentos sobre a constituição de uma cidade siderúrgica. In: Simpósio Nacional de História. ANPUH. Julho 2011, São Paulo. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História**. São Paulo. p.1-15.

LEÃO XIII. **Carta encíclica Rerum Novarum**. Cidade do Vaticano: Santa Sé, 1891. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html. Acesso em: 04 mai. 2026.

MANZATTO, Antonio. Fundamentos teológicos da Gaudium et Spes. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, v. 17, n. 68, p. 77-89, jul./set. 2009.

MORAES, José Augusto de. **Ipatinga cidade jardim**. Ipatinga: Art Publish, 2009. v. 1.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. Entrar na Igreja por outra Porta: Reflexões Eclesiológicas para os Dias de Hoje. **Revista de Cultura Teológica**, São Paulo, v. 15, n. 61, p. 103-127, out./dez. 2007.

SILVA, Moizés Rodrigues da. **Da vila operária à região metropolitana: Uma análise sobre Ipatinga (MG)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

